

**PROCESSO
ÚLTIMAS
INFORMAÇÕES
SOBRE OS 3,17%**

Página 2

www.adufrj.org.br

AdUFRJ
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Andes-SN
Ano XIV nº 908

Central Sindical e Popular - Conlutas
13 de outubro de 2015

**CCS
ACIDENTE
ALERTA PARA
RISCOS**

Página 8

UFRJ sob asfixia financeira

Página 3

Kelvin Melo - 11/09/2014



Balanco de gestão

Encarte desta edição faz a síntese das lutas e preocupações que marcaram o mandato da diretoria que se despede nesta quinta-feira, 15 de outubro.

Obra
inacabada no campus do Fundão. Falta de verbas e condições de trabalho na pauta da Seção Sindical

Posse de diretoria será nesta quinta, dia 15

Chapa "Adufrj Democrática e Participativa", eleita em setembro, assume a direção de Seção Sindical para um mandato até 2017 em Assembleia marcada para o Centro de Tecnologia, às 18h. Conselho de Representantes também tomará posse. Página 6

Andes-SN marca saída da greve

Assembleias aprovaram saída unificada da greve entre os dias 13 e 16 de outubro e rejeitaram proposta do governo. Técnicos-administrativos também encerram movimento. Páginas 2 e 5

SEGUNDA PÁGINA

Novo informativo sobre o processo dos 3,17%

Informamos que, a partir da comunicação de diversos professores sobre a ausência de nomes na listagem disponibilizada em 6 de outubro, verificamos inconsistências no total de documentos recebidos da reitoria para a elaboração dos cálculos.

Por tal motivo, informamos que a Adufrj-SSind já adotou as providências necessárias para obtenção de todos os documentos faltantes e, até que a nova listagem possa ser disponibilizada, informamos a **SUSPENSÃO DO PRAZO** para conferência dos nomes pelos professores.

Pedimos que os professores aguardem uma nova comunicação a ser realizada no jornal.

Textos à revista Universidade e Sociedade: prazo é 30/10

Até 30 de outubro é o prazo de envio de artigos para a edição 57 da Revista Universidade e Sociedade — publicação quadrimestral do Andes-SN. O tema deste número, definido pela diretoria do Andes-SN, será “As lutas sociais ante a agenda do capital”. A revista será lançada durante o 35º Congresso do Sindicato, em janeiro de 2016, na cidade de Curitiba (PR).

Docentes e demais profissionais interessados na área, que desejam compartilhar seus estudos, pesquisas e reflexões, deverão enviar os arquivos de textos, como anexos de e-mail, para o endereço eletrônico: revista.andes@andes.org.br. Os artigos enviados para o periódico deverão obedecer às instruções disponíveis em www.andes.org.br.

Plantões jurídicos às sextas

Os plantões jurídicos da Adufrj-SSind, além das quartas-feiras, ocorrem também às sextas-feiras (de 15 em 15 dias). Os próximos atendimentos deste dia estão marcados para

16 de outubro e 30 de outubro, sempre de 10h às 13h. Para marcar um horário, basta ligar para a Secretaria da Seção Sindical (2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368).

MOVIMENTO DOCENTE

Aprovada saída unificada da greve entre os dias 13 e 16

Mas assembleias rejeitam proposta do governo

Os docentes federais em greve das Instituições Federais de Ensino (IFE) aprovaram a saída unificada da greve nacional entre 13 e 16 de outubro, segundo comunicado (nº 45) divulgado dia 9 pelo Comando Nacional de Greve (CNG) do Andes-SN.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional, Paulo Rizzo, os docentes construíram uma greve forte ao longo desse período, mesmo com as dificuldades da atual conjuntura, com o governo federal adotando medidas de ajuste fiscal, retirando direitos dos trabalhadores e apresentando propostas antagônicas ao projeto de educação pública defendido pelo Andes-SN.

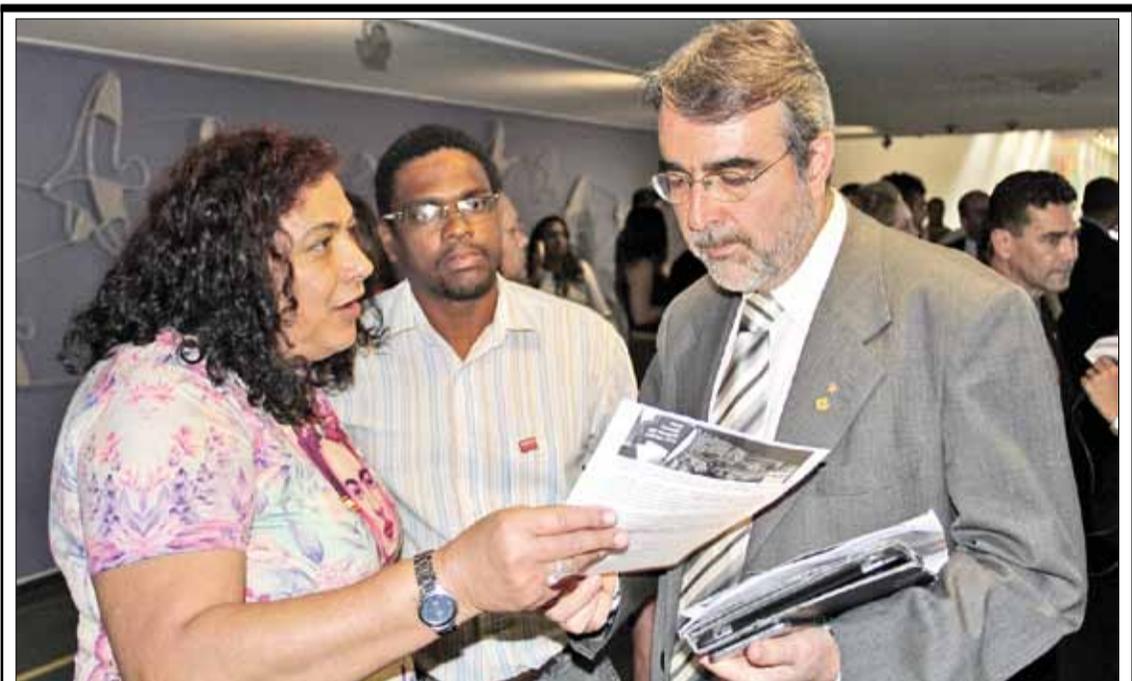
Além da aprovação da saída unificada da greve, por ampla maioria, as assembleias realizadas nas bases entre 6 a 8 de outubro, rejeitaram a proposta da Secretaria de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRT/MPOG) de reestruturação das tabelas salariais com o índice de reajuste de

10,8%, parcelado em dois anos (5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017).

De acordo com Rizzo, o entendimento das assembleias é que a proposta não recompõe as perdas inflacionárias do período, não considera as perdas salariais passadas, caracteriza-se como uma política de confisco salarial e não responde à pauta específica da greve dos docentes federais. Ele destacou o papel fundamental da unidade entre os servidores públicos federais, construída no Fórum dos SPF, que fez com que o governo recuasse da sua posição inicial de reajuste zero e ainda do reajuste parcelado em quatro anos.

Paulo Rizzo ressalta que a greve deixou evidente, após a campanha “Abre as Contas Reitor (a)!” a inviabilidade de algumas universidades em concluir o ano letivo.

Rizzo explica que o próximo passo é partir para um novo patamar de luta. “Mesmo com a saída unificada da greve nacional, no período de 13 a 16 de outubro, nós continuaremos buscando uma negociação com o governo federal e manteremos a mobilização da categoria. Levaremos ao governo o posicionamento das assembleias”. **(Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)**



CNG do Andes-SN foi à Câmara contra cobrança de cursos nas universidades

O Comando Nacional de Greve (CNG) do Andes-SN realizou, no último dia 7, uma atividade na Câmara dos Deputados (foto) contra a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395/2014. O texto libera a cobrança de cursos de extensão

e mestrado profissional em instituições públicas.

A PEC 395/2014 já foi aprovada na comissão mista que avaliou a matéria e pode ser votada no plenário da Câmara e do Senado a qualquer momento. O CNG do Andes-SN considera a medida como

mais uma forma de privatização da educação pública, o que pode abrir as portas para posterior cobrança de cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu nas instituições públicas. **(Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)**

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFJR-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gond; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcy de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiária Samantha Su Tecnologia da Informação: Renato Souza Tiragem 4.100 E-mails: adufjr@adufjr.org.br e secretaria@adufjr.org.br Redação: comunicacao@adufjr.org.br Cadernos Adufrj: revista@adufjr.org.br Diretoria: diretoria@adufjr.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufjr.org.br Página eletrônica: http://www.adufjr.org.br

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

ORÇAMENTO

UFRJ não terá nem o mínimo emergencial para fechar 2015

E apenas 20 das 63 universidades federais receberiam reforço para pagar contas até fim do ano

MEC apresentou ajuste fiscal às Ifes no dia 6

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Durante a sessão do Conselho Universitário do dia 8, o reitor Roberto Leher retomou o assunto das contas da universidade. O dirigente também deu um panorama do (trágico) quadro nacional: em reunião com os dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) na terça-feira (6), o Ministério da Educação (MEC) informou um limite de R\$ 480 milhões para complementação orçamentária das universidades em 2015. Detalhe: apenas 20 das 63 instituições vão receber algo do recurso extra.

Em relação à UFRJ, “que, de longe, foi a contemplada com os maiores valores”, a situação é a seguinte: da previsão de R\$ 250 milhões para custeio e R\$ 57 milhões de capital, a universidade, a partir de reuniões com decanos e diretores, enxugou para um “mínimo emergencial” de R\$ 90 milhões e R\$ 30 milhões, respectivamente. A contraproposta final do MEC ficou em R\$ 26 milhões para custeio e R\$ 6,7 milhões para investimento. Isto é, cerca de um quarto da cota crítica.

“Como mínimo, estamos falando do valor necessário para manter o funcionamento até o fim do ano sem que as dívidas (ainda que pesadas) ultrapassem três meses de atrasos em relação às empresas terceiri-



Elisa Monteiro - 08/10/2015

Escolha de Sofia. Sem dinheiro, universidade terá de escolher quais contas pagar

zadas e quatro meses no caso das demais empresas, como a de energia elétrica”, esclareceu o dirigente. “Obviamente, com esses números, não vamos chegar ao fim do ano com condições sequer do mínimo do mínimo”, disse em seguida. “E seguramente isso vai nos levar a uma situação em que, num futuro próximo, a execução orçamentária precisará chegar ao Conselho Universitário. Já estamos preparando isso”, completou.

Farinha pouca

De acordo com Leher, apesar da solicitação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o MEC se recusou a apresentar, na reu-

Pesar

O Conselho Universitário prestou homenagem ao professor Angelo da Cunha Pinto, professor Titular do Instituto de Química, falecido na quarta-feira, 7. Uma moção de pesar foi aprovada com destaque para as quatro décadas de atuação do docente na UFRJ.

não, a demanda consolidada do conjunto das Ifes. “Incitamos o ministério a apresentar todas as contas, nomeando-as, porque não há sentido em manter segredo sobre esses números”, relatou. “Exatamente para evitar essa cultura de busca, em separado, por apoio de parla-

mentares, da chamada política de balcão”, criticou.

A projeção da Andifes é de um déficit, entre custeio e capital, na ordem de R\$ 1,6 bilhão. Segundo o reitor, a proposta do aporte de apenas R\$ 480 milhões para 20 das 63 universidades causou “enorme mal-estar”. “Alguns dirigentes de universidades não contempladas sugeriram a reprodução da matriz Andifes (fórmula de distribuição dos recursos entre as Ifes)”, contou Leher. “O que seria uma impropriedade, tendo em vista que a questão era o fechamento das contas até o fim do ano. Depois de muita polêmica, prevaleceu a distribuição, priorizando as instituições com maiores dificuldades para ajustar as dívidas”.

Déficit estimado pela Andifes em 2015:

R\$ 1,6 bilhão

O limite informado pelo MEC é:

R\$ 480 milhões

UFRJ pediu, como mínimo emergencial:

R\$ 120 milhões

O MEC promete entregar à UFRJ, no máximo:

R\$ 32,7 milhões

Crise sem fim da terceirização na universidade

Conselheiros do CT e CCMN pediram esclarecimentos sobre a prestação de serviços da empresa Venturelli, de limpeza: “Na Física, nenhum terceirizado foi essa semana”, afirmou Bruno Souza de Paula (Adjuntos do CCMN). O decano João Graciano Filho confirmou o problema: “Nossa manutenção das salas de aulas depende 100% de terceirizados”. Já a decana do CCS, Maria Fernanda Quintela, relatou que o problema em seu Centro com a mesma empresa tinha fundo administrativo. “A universidade não havia efetuado

o pagamento porque a própria Venturelli não havia enviado as faturas. Esta semana, acertamos o procedimento”.

De acordo com pró-reitor de Gestão e Governança (PR6), Ivan Carmo, além do não envio de documentos para efetivação de pagamento, outro número significativo das faturas continha erros e também não pôde ser pago. A administração, contudo, reconheceu outras dificuldades. “É fato que 5% desses trabalhadores estão com problemas cadastrais e algumas dessas (empresas) estão há três meses sem dinheiro”. Se-

gundo o pró-reitor, uma reunião conjunta com a pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), em setembro, mediou uma negociação entre a Venturelli e a associação dos terceirizados da UFRJ (ATTUFRJ). Contudo, o prazo para cumprimento do acordo terminou esta semana sem respostas da empresa. “Podemos fazer uma nova licitação”, disse Ivan. “Mas nada garante que não teríamos os mesmos problemas”. De acordo com o dirigente, a administração busca “corrigir rumos”. Já o reitor ratificou que a

partir da quebra de acordo a universidade realizará audiência com o Ministério Público do Trabalho nos próximos dias. “Não fizemos essa semana porque aguardamos o retorno da procuradora que já acompanha a Venturelli. Para se ter uma ideia do que significa o problema com a terceirização, a procuradoria já ‘especializa’ procuradores por empresa. Para não ter que resgatar todo histórico da Venturelli, preferimos aguardar até o início da semana que vem e trabalhar com essa procuradora”. Ainda em relação à terceiriza-

ção, o reitor afirmou que a administração investe em uma estratégia de “fatiamento” para evitar que uma mesma empresa atue em várias unidades. “O lado negativo é que, com isso, não conseguimos evitar empresas menores, que muitas vezes não dispõem de capital para arcar com os contratos”.

Desabafo

O perfil da Adufrj-SSind no facebook divulgou uma carta de Terezinha da Costa, vice-presidente da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ, com duras críticas à Venturelli.

ADUFRJ-SSIND

Contas são aprovadas

Assembleia Geral e Conselho de Representantes da Seção Sindical debateram prestação de contas, no último dia 8. Gestão do biênio 2013-2015 já começou a apresentar o balanço financeiro do período

Novo CR deve ser convocado no fim de novembro

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind, ocorrida em 8 de outubro, aprovou por unanimidade as contas das gestões 2009-2011 e 2011-2013 (veja relato nesta página e tabelas, no site). As contas do biênio 2013-2015, que estão em fase de conclusão, foram apresentadas ao Conselho de Representantes que antecedeu a Assembleia. O CR aproveitou a possibilidade para indicar questões referentes aos números, contribuindo com o trabalho da diretoria atual. A decisão do Conselho, após debate realizado sobre a importância política da prestação de contas, foi indicar que seja realizado um próximo CR e AG até o final de novembro para que as contas sejam apreciadas em sua totalidade.

“Esta diretoria trabalhou com muitas questões da organização interna do sindicato e queríamos aproveitar o momento da aprovação das contas de gestões anteriores para dialogar com o Conselho sobre nossa prestação enquanto ela ainda é realizada, ampliando a possibilidade de participação na própria prestação

que ajuda, inclusive, a compreender o histórico de ações políticas de Seção Sindical. Debater prestação de contas não é fazer balanço contábil, que é realizado por escritório contratado especificamente para este fim; debater prestação de contas é um exercício de economia política”, explicou Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind.

Os professores presentes à

AG puderam esclarecer dúvidas e fazer sugestões durante a apresentação dos números. José Miguel Bendrao Saldanha, da Escola Politécnica, reforçou que, embora um escritório de contabilidade cuide das contas da entidade e realize anualmente o balanço dos gastos da Seção Sindical, somente a diretoria pode traduzir os valores em ações políticas: “A leitura das atividades políticas

é feita com maior transparência para os sindicalizados. Embora os lançamentos contábeis estejam em dia, é mais complexo o trabalho de esmiuçar o que significou cada um dos lançamentos do ponto de vista das ações”, justificou.

Alguns sindicalizados fizeram perguntas sobre o funcionamento da prestação de contas no âmbito do Andes-SN. José Miguel esclareceu

que, no Sindicato Nacional, houve esta discussão e o conjunto de professores decidiu caber ao Conad (Conselho do Andes-SN) o papel de aprovar as contas. A situação possibilita a apresentação das informações contábeis para um maior número de pessoas. Na Adufrj-SSind, o Conselho de Representantes desempenha também o papel de Conselho Fiscal.

Silvana Sá - 08/10/2015



Unanimidade. Após esclarecimentos e debate sobre a dinâmica da prestação de contas da Seção Sindical, AG aprovou os relatórios

Prestação de Contas da Diretoria – Gestões 2010-2011 e 2011-2013

As prestações de contas da diretoria da Adufrj-SSind, gestões 2010-2011 e 2011-2013, estão apresentadas de forma sucinta em tabelas disponíveis no site www.adufrj.org.br. As despesas estão classificadas de duas formas diferentes: por tipo ou categoria de despesas e também pelas atividades desenvolvidas pela Seção Sindical. As tabelas apresentadas contêm assim: a) os saldos das contas em 31/12/2010, 17/10/2011 e 16/10/2013 relativos aos períodos de cada gestão; b) as despesas anuais por atividade de cada gestão, e c) as receitas e despesas por categoria em cada gestão.

O período da primeira ges-

tão corresponde a apenas dois anos, 2010 após 04/01 e 2011 até 17/10, porque o mandato da gestão anterior teve de ser prorrogado até o início de 2010, por não ter havido inscrição de chapas no período normal das eleições convocadas. Após nova convocação, as eleições foram realizadas, mas a diretoria eleita só tomou posse de fato a partir de 05/01/2010.

Em vista disso, estão contabilizadas nas contas de 2010 as despesas realizadas (R\$ 15.633,78) e as receitas recebidas (R\$ 8.480,85) no período de transição, entre 31/13/2009 e 05/01/2010, que não haviam sido incluídas na prestação de contas da gestão anterior (2007-2009), publicadas no Jornal da

Adufrj, edição de 04/01/2010, e aprovadas na Assembleia Geral de 19/01/2010.

Relatórios adicionais mais detalhados ou específicos, por subatividades ou por subcategorias, por exemplo, assim como a relação completa de todas as transações realizadas em cada período, podem ser obtidos e podem ser disponibilizados para consulta na sede da Adufrj-SSind.

As contas ora apresentadas foram aprovadas na reunião do Conselho de Representantes de 05/08/2015 e na Assembleia Geral de 08/10/2015, por unanimidade dos presentes. Embora não tenha havido questionamentos quanto ao mérito das contas apresentadas, o Conselho de Repre-

sentantes solicitou que houvesse maior detalhamento das contas relativas à greve de 2012 e ao 32º Congresso do Andes-SN, realizado pela Seção Sindical, no Rio de Janeiro, nas instalações da UFRJ na Ilha do Fundão, considerando os expressivos valores totais gastos nestas duas atividades na gestão de 2011-2013.

Assim, foram geradas tabelas adicionais, apresentadas e aprovadas na reunião do Conselho de Representantes e na Assembleia Geral de 08/10/2015, para detalhar os gastos relativos à greve de 2012 por categorias de despesa e os gastos relativos ao 32º Congresso, por atividades e categorias, também mostradas aqui.

É importante ressaltar que to-

dos os valores informados nas tabelas apresentadas foram obtidos no sistema próprio de contabilidade da Seção Sindical, que permite registrar as despesas da Adufrj-SSind por atividades-fim (assembleias, administração, comunicação, ações políticas, etc) e não apenas por tipos e categorias de despesas contábeis tradicionais. O sistema, em uso há vários anos, permite que a direção e os sindicalizados analisem e avaliem os resultados financeiros em função das prioridades das ações e frentes de lutas sindicais em cada período, bem como fornece informações mais qualificadas e adequadas para a elaboração de planos de ação e orçamento das atividades futuras.

Lutas do início ao fim

O presente encarte faz o esforço de resumir, em algumas páginas, a atuação da diretoria da gestão 2013/2015 em dois anos particularmente difíceis para a universidade, seus trabalhadores e estudantes.

Foi em meados de 2014 que o governo Dilma e o Congresso Nacional aprovaram um PNE de viés privatizante. Some-se a isso um recente ajuste fiscal que cortou os já insuficientes recursos para Educação e Saúde, além de servir como justificativa para mais ataques aos direitos dos servidores. A conjuntura adversa, porém, encontrou na Adufrj-SSind militantes dispostos a enfrentar todos os obstáculos.

Samuel Tosta - 23/10/2013



PELA LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO

Ainda ecoavam as Jornadas de Junho, quando a chapa Adufrj de Luta e Pela Base assumiu o mandato do biênio 2013/2015 em 16 de outubro daquele primeiro ano. Já a mudança da data da posse (normalmente em 15/10, Dia do Professor) guardou um significado todo especial: uma vez que, no dia 15, haveria uma manifestação a favor dos educadores da rede municipal em greve, os antigos e novos diretores promoveram o breve adiamento da posse para participar do ato, no Centro do Rio.

Logo depois, a recém-empossada diretoria divulgava nota de repúdio às prisões arbitrárias de manifestantes daquele dia 15, uma luta que se tornaria

comum ao longo do mandato, que ultrapassou o turbulento período da Copa do Mundo. Em 23 de outubro de 2013 (foto), ao lado do DCE, do Sintufrj e da direção do IFCS, a Adufrj-SSind realizou um ato pela liberdade de manifestação nas escadarias do prédio da universidade no Largo de São Francisco.

“A prisão política, a intimidação, o assédio e a negação ao direito de greve não podem ser naturalizados e as manifestações em favor da conquista e ampliações de direitos sociais devem ser reconhecidas como pilares de construção de uma sociedade radicalmente democrática. Todo apoio à luta dos trabalhadores brasileiros!”, diria uma nota da diretoria, em junho de 2014.

MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

A primeira parte do mandato coincidiu com a “descomemoração” de 50 anos do golpe de 1964. A direção da Adufrj-SSind prestou todo o apoio possível à recentemente instalada Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (em julho de 2013), noticiando suas atividades.

Na ocasião, também foram organizados atos de descomemoração do Golpe (em 31/03 na FND e em 8/04 no CCS) com homenagem aos docentes e alunos mortos e desaparecidos da UFRJ. Um dos outdoors da Adufrj-SSind também criticou a ditadura.

Uma Assembleia Geral da cate-

goria aprovou, por unanimidade, a proposta de cassação do título concedido ao ex-ditador Emílio Garrastazu Médici, na UFRJ, em 1972. A iniciativa foi levada ao Conselho Universitário, mas ainda não foi pautada naquele colegiado.

Em 2014, com o apoio da Adufrj-SSind, a Regional RJ do Andes-SN realizou seminário Regional Sul/Sudeste da Comissão da Verdade do Andes-SN. A atividade, que contou com relatos de tortura de professoras universitárias, chocou os participantes. O encontro aconteceu na Praia Vermelha.

CONTRA O PNE PRIVATISTA

Também ganhou corpo, neste período, a luta contra o PNE do governo/Congresso, de viés privatizante, aprovado em meados de 2014.

Em reação, os estudantes e trabalhadores do setor realizaram um Encontro Nacional de Educação (foto), no Rio de Janeiro, com apoio da Adufrj-SSind, entre 8 e 10 de agosto daquele mesmo ano. Pela primeira vez, desde 1996, quando foi criado o Plano Nacional da Educação – Proposta da Sociedade Brasileira, os movimentos autônomos que defendem a educação pública e gratuita de todo o Brasil voltaram a se reunir. Antes, foi realizada a etapa estadual do encontro, como forma de preparação para o evento nacional. A Adufrj-SSind foi uma das entidades organizadoras.

A Carta do Rio de Janeiro, aprovada por aclamação no encerramento do ENE, destaca a premência de se garantir que o financiamento público se destine exclusivamente às instituições públicas. Representações internacionais participaram do evento. “Há muito tempo, não conseguíamos reunir tantas pessoas num evento com uma agenda organizada”, festejou o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro. “A reorganização da classe trabalhadora é necessária e começa agora. Ela não se encerra na educação, mas começa a partir dela na direção de conquistas muito mais amplas”.



Samuel Tosta - 10/08/2014

RECEPÇÃO A NOVOS PROFESSORES

A diretoria do biênio 2013/2015 deu continuidade a uma prática da gestão anterior: nas cerimônias de recepção organizadas pela Pró-reitoria de Pessoal, a Adufrj-SSind solicitava a palavra para felicitar os recém-concursados e informá-los sobre os problemas da universidade e da categoria.

Campanha de filiação

Esclarecimentos sobre previdência complementar, aposentadoria, direitos no estágio probatório eram alguns dos temas abordados pelos diretores da Seção Sindical, que também faziam campanha de filiação à entidade. Assim, a Adufrj-SSind marcou presença em todas as cerimônias de posse ocorridas no período.

PROGRESSÃO NA CARREIRA

No Consuni, a Seção Sindical participou ativamente do debate de regulamentação interna a cada universidade da lei das carreiras. A entidade promoveu debates, dialogou com a reitoria e manifestou-se durante as sessões com o objetivo de alcançar as regras mais justas para todos os professores de todas as áreas do conhecimento. A iniciativa da Seção Sindical garantiu a realização do amplo debate. A organização dos professores por meio da Adufrj-SSind impediu que a progressão para professor Associado fosse exclusiva aos docentes participantes de programas de pós-graduação stricto sensu.

Uma das atividades de mobilização para o tema foi a realização do Seminário “Carreira Docente e Políticas para Educação”, em 17 de maio de 2014 (foto). O encontro, realizado pela Adufrj-SSind na Casa da Ciência, reuniu professores e estudantes (representando o DCE e a APG) que, por cerca de quatro horas, debateram as propostas de regulamentação interna à UFRJ de progressão e promoção nas carreiras do magistério federal e o Plano Nacional de Educação (PNE), à época ainda em tramitação no Congresso.



Marco Fernandes - 17/05/2014

EBSERH

Uma sessão histórica do Consuni, antes da posse da diretoria 2013/2015, suspendeu qualquer deliberação relativa à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), mas o mandato sindical se manteve vigilante quanto às tentativas de adesão à empresa por parte da UFRJ e de outras universidades públicas do estado. A Adufrj-SSind ajudou a organizar a resistência em atos na UFF e também na UniRio. As ações ajudaram a barrar a Ebserh no Rio de Janeiro.

HOMENAGEM

Com apoio da Seção Sindical, foi realizado o seminário Carlos Nelson Coutinho, em novembro de 2013, em homenagem ao professor emérito da Escola de Serviço Social, falecido no ano anterior.

CONTRA O CERCEAMENTO IDEOLÓGICO

A Assembleia Geral da Adufrj-SSind aprovou, neste período, uma moção de repúdio ao cerceamento ideológico na avaliação de projetos de pesquisa pelas agências públicas de fomento. O motivo para a denúncia foi um parecer do Edital do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) 071/2013 da Capes que vetou projeto de pesquisa na área de Serviço Social de três universidades públicas (UnB, Uerj e UFRN): a justificativa é que teria sido utilizado, como referência teórica e metodológica, o materialismo dialético. E que, segundo trecho do parecer, “considerando a metodologia a ser empregada — cujos requisitos científicos não têm unanimidade — a proposta pode ser considerada pouco relevante”.

CADERNOS AduFRJ

O lançamento da revista da Seção Sindical ocorreu em 9 de junho. Coube à 1ª vice-presidente da Adufrj-SSind, Luciana Boiteux, apresentar a recém-lançada revista Cadernos Adufrj ao Consuni do dia 12: “Este é um novo espaço de diálogo da Seção Sindical com a comunidade acadêmica e a sociedade”. Além desta primeira edição (sobre a Copa) foram lançados outros dois números com os temas “Criminalização dos movimentos sociais” e “retirada de direitos”.

CONTRA O SEXISMO

Em conjunto com o DCE Mário Prata, o movimento docente realizou um ato-show e um debate sobre Sexismo na Academia. “É fundamental registrar a importância desse tipo de evento, porque retira da invisibilidade as agressões às mulheres, na universidade. É um tema bastante incômodo e que precisa ser enfrentado. A Adufrj-SSind está empenhada a discuti-lo”, afirmou a diretora Luciana Boiteux, que é professora da Faculdade Nacional de Direito.



Marco Fernandes - 07/11/2014

35 ANOS DE AduFRJ

Em 26 de abril de 2014, a Adufrj-SSind completou 35 anos de fundação. As atividades comemorativas estenderam-se pelos meses seguintes. Uma agenda comemorativa foi lançada com os fatos mais marcantes da história da entidade.

Como parte dos eventos comemorativos, a Seção Sindical organizou o seminário “A Previdência Social em questão”. Participaram: Raquel Varela e Renato Guedes na mesa “A susten-

tabilidade do Estado Social em Portugal”; e José Miguel Bendrao Saldanha, na mesa “A contrarreforma da Previdência Social e a crise financeira internacional”. As palestras ocorreram na Escola de Serviço Social, na Praia Vermelha.

Também como parte das efemérides, o setor de Comunicação da entidade entrevistou todos os ex-presidentes vivos da Seção Sindical, desde que a Adufrj era ainda uma associação

docente. O objetivo foi resgatar a história da entidade.

Festa

Boa música, comidinhas e bebidinhas à vontade, um papo animado com os colegas da universidade e a vista para o mar de Copacabana. Quem não foi perdeu uma grande festa no Clube dos Marimbás, na noite de 7 de novembro (foto), para celebrar os 35 anos de fundação da Adufrj-SSind.

APROXIMAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

O mandato esteve lado a lado com diversos movimentos sociais. Durante a Copa do Mundo, Adufrj-SSind, em conjunto com as outras seções sindicais do Rio, acompanhou e apoiou as lutas pela garantia dos direitos humanos, contra as remoções e prisões arbitrárias. Em outubro de 2014, a Seção Sindical organizou o debate: “Cidade não é mercadoria. Construindo lutas urbanas pelo direito à habitação”. Presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro explicou que se tratava de um esforço para verdadeiramente abrir a universidade aos saberes construídos fora de seus muros.

A Seção Sindical apoiou o MTST na ocupação realizada em São Gonçalo (RJ). Docentes das seções Sindicais do Andes-SN no Rio de Janeiro levaram apoio político e material para as famílias dos acampados.

No Dia da Consciência Negra, em 2014, trabalhadores sem teto, organizados pelo MTST foram à praia do Leblon reivindicar seu direito ao lazer. A atividade foi apoiada pela Adufrj-SSind.

A Adufrj-SSind também engrossou campanha em defesa do Museu da Maré, ameaçado de despejo no fim de 2014. Uma das ações foi instalar outdoor ao lado do ex-Canecão sobre o tema: “Pela permanência do Museu da Maré. Cultura não é mercadoria”.



Kelvin Melo - 11/09/2014

CONDIÇÕES DE TRABALHO

No dia 6 de maio de 2014, a diretoria da Adufrj-SSind reuniu-se com o reitor Carlos Levi. A expansão da UFRJ pós-Reuni sem a devida infraestrutura física e de pessoal foi um dos principais temas do encontro. Os diretores solicitaram informações sobre as condições de trabalho na universidade, com destaque para obras em andamento. Além do número de ingressantes pós-Reuni em relação à quantidade de novos professores. A reitoria comprometeu-se a responder ao pedido. A precariedade das condições de trabalho foi tema de um dos outdoors da Seção Sindical na lateral do ex-Canecão. No jornal, também foi produzida uma série de matérias sobre as obras inacabadas (foto) e a situação das unidades dentro da UFRJ.

FUNPRES

Adufrj-SSind somou-se à campanha do Andes-SN em defesa do direito dos professores não se filiarem à previdência complementar dos servidores (Funpresp). A Seção Sindical levou ao Congresso do Sindicato Nacional a necessidade de reforçar e renovar a luta contra esta forma de precarização da carreira do servidor público.

Organização do Sindicato Nacional

A diretoria da Adufrj-SSind participou ativamente do esforço coletivo do Sindicato Nacional de se pensar organizativamente. Em novembro de 2014 foi realizado o Seminário Nacional sobre a estrutura organizativa do Andes-SN. As plenárias debateram temas como a expansão das universidades multicampi, precarização do trabalho docente, reorganização da entidade e política sindical. O evento foi também preparativo para o 34º Congresso do Andes-SN, que ocorreu em fevereiro do ano seguinte.

O Andes-SN também passa a organizar professores tutores. Primeiro, por meio de filiação direta à Regional RJ do Sindicato Nacional. Depois, por meio da criação da primeira seção sindical de professores tutores do ensino à distância, ADOTU. A Adufrj-SSind apoiou este movimento.

CSP-Conlutas

A diretoria participou ativamente dos debates de organização e fortalecimento da CSP-Conlutas, central sindical à qual o Andes-SN é filiado e também suas seções sindicais. Uma grande delegação foi enviada ao II Congresso da central, realizado em maio deste ano.

Jurídico

Entrou na etapa de cálculo a ação dos 3,17% conquistada pelo Jurídico da Adufrj-SSind. Houve a ampliação do atendimento do setor às sextas-feiras, de 15 em 15 dias. Também foi uma importante iniciativa a luta para barrar a revisão dos 26% na UFRJ.



TERCEIRIZAÇÃO

Encampada a luta em defesa dos trabalhadores terceirizados e contra a terceirização que retira orçamento das instituições públicas para repassar à iniciativa privada. A diretoria da Adufrj-SSind, em conjunto com os estudantes, pressionou a reitoria para que as aulas só fossem retomadas com a garantia que estes trabalhadores tivessem seus direitos respeitados. O apoio político da Seção Sindical foi essencial na

constituição da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (ATTUFRJ). Também houve apoio e acompanhamento das denúncias feitas pela ATTUFRJ à reitoria e ao Ministério Público do Trabalho de falta de pagamento e descumprimento de direitos trabalhistas. Outra ação foi de divulgação com o outdoor "A luta não será terceirizada! Abaixo o PL das terceirizações! Não às MPs 664 e 665" (foto).



Andes-SN - 28/08/2015

GREVE 2015

Diante de um contexto de transferência sistemática de recursos públicos para a iniciativa privada, favorecida pelo PNE privatista do governo e dos cortes anunciados na ordem de R\$ 7 bilhões (o que impediu diversas universidades de iniciarem o ano letivo), o Andes-SN articulou uma greve nacional.

Em 19 de junho, durante assembleia na Escola de Música, os docentes da UFRJ decidiram aderir à greve nacional. Outras 34 instituições federais de ensino engrossam o coro da paralisação pelo país. A greve foi articulada com estudantes e técnicos-administrativos da UFRJ suspenderam matrículas do SISU.

Cortes no orçamento do MEC, somente em 2015, somam R\$ 9,4 bilhões. O corte foi repassado às universidades federais, mas, durante reunião com o Andes-SN, em 23 de junho, o ministério ignorou a crise. O MPOG propôs aos servidores públicos federais reajuste abaixo da inflação e parcelado em quatro anos.

Durante uma "Universidade na Praça", a oficina de painel de chão, supervisionada pela professora Martha Werneck (da EBA) pintou o quadro "Janine's Condensed. Education Soup". Uma resposta ao elogio do então ministro Janine Ribeiro ao modelo norte-americano de ensino. A imagem iria inspirar um inflável de nove metros de altura para pressionar o ministro a negociar com os docentes (foto). Mas Janine durou pouco no cargo.

O Comando de Greve da UFRJ, que congregava os três segmentos em greve na universidade, fez um ato durante a colagem da faixa "UFRJ contra os cortes na educação", na Ponte do Saber.

Em 21 de agosto, assembleia realizada na Praia Vermelha pôs fim à greve de 60 dias na UFRJ. Quase 500 professores compareceram e expuseram suas questões na assembleia.

FUNPRESP

Congresso vota adesão automática

Projeto agora vai à sanção presidencial

O plenário do Senado aprovou, na noite de quarta-feira (8), a adesão automática dos novos servidores públicos federais ao Funpresp (fundo de previdência complementar), criado em 2012. A nova regra, incluída no texto da Medida Provisória 676/2015 – que altera a fórmula para aposentadorias em alternativa ao fator previdenciário –, prevê a inscrição para todos os concursados a

partir do início da vigência do regime de previdência complementar.

Ou seja, a adesão compulsória vale tanto para os futuros servidores quanto para aqueles que já estão na ativa e ingressaram no funcionalismo a partir da vigência da lei que criou o fundo. A emenda foi incluída no relatório da Comissão Mista que analisou a matéria. A MPV 676/2015 já tinha sido aprovada na Câmara dos Deputados e agora segue à sanção presidencial.

Segundo Cláudia March, secretária-geral do Andes-SN e encarregada de Assuntos da

Aposentadoria do Sindicato Nacional, a aprovação da emenda em ambas as Casas do Legislativo é gravíssima, configurando um ataque frontal aos trabalhadores. A diretora criticou o prazo de até 90 dias da data da inscrição em que fica assegurado o direito à restituição integral das contribuições. “Ainda que possibilite a solicitação de cancelamento da adesão a qualquer tempo, só permite a devolução do dinheiro já contribuído, se esse cancelamento ocorrer em até 90 dias após a admissão”, explicou.

Diga Não ao Funpresp-Exe

A Campanha Diga Não ao Funpresp-Exe elaborada pelo Andes-SN foi um dos fatores que provocaram baixa adesão dos docentes ao Regime de Previdência Complementar: “Temos continuar nossa campanha, agora com ênfase na denúncia da imposição do Fundo de Pensão aprovada na MP 676, a despeito da vontade dos trabalhadores, que já têm mostrado sua opção pela não adesão”, concluiu Cláudia March. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

■ CAMPANHA SALARIAL 2015

Em vez de diálogo com MEC, professores federais sofrem truculência em Brasília

Reforma ministerial adia reunião

Centenas de professores de todo o país participaram, dia 5, de um ato em frente ao Ministério da Educação, em Brasília. O Dia Nacional de Luta e Mobilização em Defesa da Educação Pública foi organizado pelo Comando Nacional de Greve (CNG) dos docentes federais para marcar a data em que deveria acontecer a reunião entre a categoria e o ministro da Educação. O ato, que contou com mais de 400 pessoas, foi realizado em unidade com o Sinasefe e o movimento estudantil. No encerramento da atividade, a Polícia Militar do DF atacou os manifestantes. Durante toda a manhã, uma comissão do CNG cobrou a reunião, agendada pelo MEC no último dia 24 e condição imposta pelos docentes para saírem do gabinete ministerial, então ocupado pelos grevistas. O secretário da Secretaria de Educação Superior (Sesu/MEC), Jesualdo Farias, comunicou que a audiência não teria como ser realizada, pois a pasta estava sem representante: o novo ministro, Aloizio Mercadante, só seria empossado no final da tarde daquele dia. De acordo com Farias, assim que assumisse o posto, Mercadante



Antes da violenta repressão da PM, docentes acompanharam aulas públicas em frente ao MEC

poderia cumprir com a agenda.

Os docentes passaram a reivindicar que o novo ministro recebesse o Andes-SN após a transição do cargo, marcada para a quarta-feira (7). No final da manhã, um documento foi entregue pelo governo, destacando apenas que a programação do Ministro da Educação seria “reorganizada para atender às diversas solicitações, incluindo a pauta com o Andes-SN”.

Marinalva Oliveira, vice-presidente do Andes-SN, ressaltou que os professores atenderam ao chamado do CNG para participar do ato. “Nós tivemos a presença de 400 pessoas, na sua maioria professores, e isso é muito bom. Mostra a força da unidade da nossa base

nesta greve, e também na pressão ao Ministério da Educação para responder à nossa pauta. Infelizmente, o MEC, mais uma vez, não cumpre com o compromisso assumido, tanto de responder à nossa pauta quanto de realizar reuniões.

Atividades

Durante todo o dia, diversas atividades ocorreram no ato em frente ao MEC. Entre elas, aulas públicas sobre o Orçamento da União e a Dívida Pública, com Maria Lucia Fattorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida – que recentemente participou do processo de auditoria da dívida da Grécia – e sobre os Institutos Federais de Ensino, com o professor Valério Arcary, do IF de São Paulo. Em

sua explanação, Arcary fez um resgate histórico da Educação Federal técnica e tecnológica no país, pontuando as reformas ocorridas durante os últimos governos. Em sua aula, Maria Lucia Fattorelli observou que o esquema da dívida pública é o principal motivo para a situação econômica em que se encontra o país, já que consome metade do orçamento da União. A representante da Auditoria Cidadã afirmou ser evidente que a meta do país não é com a Educação, ou com a Saúde, mas sim com o superávit primário, com a transferência de recursos para o mercado privado e, conseqüentemente, com as privatizações. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

■ SINTUFRJ

Termina a greve dos técnicos na universidade

Assembleia homologou acordo com o governo e marcou reunião com o reitor

Os técnicos-administrativos da UFRJ aprovaram o acordo feito entre a federação nacional da categoria (Fasubra) e o governo federal e colocaram fim à greve, no último dia 8. A decisão foi tomada em assembleia no auditório Samira Mesquita, na Reitoria. Além disso, o Sindicato entregou um documento com as pautas locais ao reitor Roberto Leher – estava prevista uma reunião entre Sintufrj e administração na data de fechamento desta edição (em 9/10).

Reajuste salarial

O reajuste salarial conseguido pela categoria foi, para a classe A, nível I, padrão 1 de R\$ 1.197,67 para R\$ 1.326,72 até janeiro de 2017, sendo o primeiro aumento só concedido em agosto de 2016, conforme foi anunciado no novo pacote de reajuste fiscal do governo, em 14 de setembro. Já o salário nível classe E, nível IV, padrão 16, vai passar de R\$ 7.174,79 para R\$ 8.323,87, no mesmo período. O reajuste corresponde a 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017. Os benefícios também foram reajustados: 22% para alimentação e saúde e 300% para o auxílio pré-escola.

Demandas internas

Entre as demandas internas, estão: o comprometimento administrativo da UFRJ com o combate ao assédio moral, garantia de salubridade e saúde aos trabalhadores da UFRJ e, ainda, a manutenção de turnos contínuos em jornadas de 30 horas semanais para os servidores. (Fonte: Sintufrj. Edição: Adufrj-SSind)

ADUFRJ-SSIND

Diretoria e Conselho tomam posse no dia 15 de outubro

Chapa "Adufrj Democrática e Participativa" assumirá o mandato para o biênio 2015-2017

Atividade está marcada para o Centro de Tecnologia

Leita com 883 votos no pleito de setembro, a Chapa 2 – Adufrj Democrática e Participativa assumirá, em 15 de outubro (quinta-feira), o mandato para o biênio 2015-2017. A posse será realizada em uma Assembleia Geral marcada para o Centro de Tecnologia, às 18h.

Durante a campanha, o grupo construiu o programa de gestão baseado em cinco eixos: democratização das decisões; carreira docente e aumento salarial; foco na correção de distorções; diálogo aberto e permanente com os estudantes e técnicos-administrativos; diálogo com a sociedade; e a defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

Vão compor a próxima gestão os professores: Tatiana Roque (presidente), Carlos Frederico Leão Rocha (1º vice-presidente), Fernando Santoro (2º vice-presidente), Gustavo Arantes Camargo (1º secretário), Antonio Sole Cava (2º secretário), Silvana Allodi (1ª tesoureira), Liv Sovik (2ª tesoureira). Confira, nesta página, uma breve apresentação de cada integrante.

Os novos diretores da Adufrj-SSind

Tatiana Roque (presidente)

Professora associada do Instituto de Matemática. Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática do IM. Faz pesquisas em História e Filosofia das Ciências e é autora do livro "História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas" (Zahar, 2012), um dos vencedores do Prêmio Jabuti.

Carlos Frederico Leão Rocha (1º vice-presidente)

Professor associado do Instituto de Economia, do qual foi diretor até julho deste ano. Foi diretor de graduação do instituto, membro do CEG e do CEPG e secretário executivo adjunto da Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia.

Fernando Santoro (2º vice-presidente)

Professor associado do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Dirige o laboratório OUSIA de Filosofia Clássica e publica nas áreas de Filosofia Clássica, Estética, Educação e Filosofia da Tradução.

Gustavo Arantes Camargo (1º secretário)

Professor adjunto do campus de Macaé. Doutor em Filosofia pela PUC-RJ. Trabalha na área de Filosofia, com ênfase em Ética, Filosofia Política e Filosofia da Educação. Foi Diretor de Extensão do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé.

Antonio Sole (2º secretário)

Professor associado do Instituto de Biologia. Pesquisador CNPq 1B e Cientista do Nosso Estado da Faperj. Foi fundador do programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva na UFRJ, Coordenador de graduação do Bacharelado em Genética e diretor do Instituto de Biologia.

Silvana Allodi (1ª tesoureira)

Professora associada do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF). Tem doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela UFRJ e pós-doutorado pela Rice University (EUA). Foi assessora da Sub-reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa da UFRJ, Diretora Adjunta de Pós-graduação e Diretora de Graduação do ICB da UFRJ.

Liv Sovik (2ª tesoureira)

Professora associada da Escola de Comunicação. Tem doutorado em Ciências da Comunicação da USP e pós-doutorado em Goldsmiths College – University of London. Seu trabalho versa sobre problemas de cultura e poder, em especial os discursos que sustentam hierarquias no Brasil.

Convite

para a posse da Diretoria e Conselho de Representantes do biênio 2015/2017

Dia: 15 de outubro (quinta-feira)

Local: Centro de Tecnologia

Hora: 18h

Para o Conselho de Representantes foram eleitos 50 docentes titulares. Veja a lista a seguir. A votação pode ser conferida em www.adufrj.org.br.

Escola de Educação Física e Desportos:

Michele Pereira de Souza da Fonseca e Renato Mendonça Barreto da Silva (titulares)

Faculdade de Medicina:

Ricardo Lopes Correia (titular)
Romildo Vieira do Bomfim (titular)

Faculdade de Odontologia:

Maria José Santos Alencar (titular)

Instituto de Biofísica

Carlos Chagas Filho: Adriane Todeschini (titular); Vânia Maria Correa da Costa (suplente)

Instituto de Bioquímica Médica:

Jose Roberto Meyer Fernandes (titular)

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva:

Regina Helena Simões Barbosa (titular) e Letícia Fortes Legay (suplente);

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis:

Luciano Rodrigues de Souza Coutinho (titular)

Faculdade Nacional de Direito (FND):

Luciana Boiteux de Figueiredo Rodrigues (titular)

Instituto de Economia:

Valéria Gonçalves da Vinha; Alexandre Laino Freitas (titulares); Valéria Pero; Almir Pita Freitas Filho (suplentes)

Instituto de Física:

Nelson Ricardo de Freitas Braga; Vitória Maria Tupinambá Souza Barthem; Thereza Cristina de Lacerda Paiva (titulares); Carlos Eduardo Magalhães de Aguiar (suplente)

Instituto de Matemática:

Luis Menasché Schechter (titular)
Victor Augusto Giraldo; Paulo Goldfeld (titulares); Flavio Dickstein (suplente)

Instituto de Química:

Rodrigo Volcan Almeida; Denise Maria Guimarães Freire (titulares)

Observatório do Valongo:

Carlos Roberto Rabaça (titular)

Colégio de Aplicação:

Graça Regina Franco da Silva Reis; Cassandra Marina da Silveira Pontes; André Luis Mourão de Uzeda (titulares); Maria Coelho Araripe de Paula Gomes; Anna Thereza do V. B. de Menezes (suplentes)

Escola de Comunicação:

Jonas Federman (titular)
Luiz Carlos Brito Paternostro (titular); Carmen Cinyra Gadelha Pereira (suplente)

Escola de Serviço Social (ESS):

Sara Granemann; Tatiana Brettas (titulares); Mauro Luis Iasi; Cleusa Santos (suplentes)

Faculdade de Educação (FE):

Bruno Gawryszewski; Claudia

Lino Piccinini; Jorge Ricardo Santos Gonçalves (titulares); Vânia Cardoso da Motta; Jaílson Alves Dos Santos; Ligia Karam Correa de Magalhães (suplentes)

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS):

Luiz Eduardo Pereira da Motta (titular); Carlos Eduardo da Rosa Martins (suplente)
Susana de Castro Amaral Vieira (titular)

Instituto de História:

Manoela da Silva Pedroza (titular)

NEPP-DH:

Ana Claudia Diogo Tavares (titular); Elídio Alexandre Borges (suplente)

Escola de Belas Artes:

Carlos de Azambuja Rodrigues; Maria Norma de Menezes; Lício da Silva (titulares)

Faculdade de Letras:

Anderson de Araújo Martins Esteves; Humberto Soares da Silva; Leonor Werneck Dos

Santos (titulares); Danielle Cristina Mendes Pereira; Victor Manuel Ramos Lemus (suplentes)

Coppe:

Leda Dos Reis Castilho; Fernando Pereira Duda; Celina Miraglia Herrera de Figueiredo (titulares); José Herskovits Norman (suplente)

Escola de Química (EQ):

Maria Alice Zarur Coelho; Ana Maria Rocco (titulares)
Papa Matar Ndiaye; Fernando Luiz Pellegrini Pessoa (suplentes)

Escola Politécnica (Poli):

Henrique Innecco Longo (titular); José Henrique Erthal Sanglard (suplente)
Lavinia Maria Sanábio Alves Borges; José Luis Lopes da Silveira (titulares); Mariane Rembold Petraglia; Nísio de Carvalho Lobo Brum (suplentes)

Campus de Macaé:

Leila Brito Bergold (titular); Luisa Arueira Chaves (suplente).

Refeições do RU sob análise

Vários estudantes passaram mal no final de setembro após utilizarem o bandeirão da Faculdade de Letras



DCE critica terceirização do preparo da comida

Samantha Su

Estagiária e Redação

Entre os dias 28 e 30 de setembro, estudantes relataram ao DCE casos de diarreia, náusea, dor de barriga e vômito após refeições no restaurante universitário da Letras. As denúncias foram encaminhadas à reitoria.

Diretora do Sistema de Alimentação da UFRJ, a professora Lúcia Andrade informou que já foram feitas as coletas de amostra de todo o cardápio do dia. Segundo ela, duas análises estão sendo feitas: uma de responsabilidade da terceirizada fornecedora, Den Jud Refeições Coletivas; e outra, pelo laboratório do Instituto de Microbiologia da universidade: “É necessário analisar tanto as preparações na cozinha da empresa, quanto as amostras armazenadas dentro do restaurante. A maior suspeita, de acordo com

os relatos, é com relação ao quibe, mas outras denúncias nos fizeram solicitar que o Instituto de Química fizesse uma avaliação da água também. Todos os resultados devem estar prontos a partir de sexta-feira (9)”, respondeu (porém, até fechamento desta matéria, em 9/10, ainda não estavam).

Além destas análises, a Vigilância Sanitária fiscalizou o local no último dia 7, também sem um parecer. Lúcia explicou ser um processo demorado porque é necessário esperar o cultivo das bactérias para averiguação.

“Em cinco anos e meio, é a primeira vez que ocorrem casos de contaminação coletiva”, afirmou Lúcia. A diretora também garantiu que apenas a unidade da Letras foi afetada.

A professora elogiou a ação dos estudantes e pediu para que quaisquer denúncias sejam sempre encaminhadas o mais rápido possível: “O tempo para fazer a coleta de amostras é de até 72 horas. Os casos de intoxicação e doença alimentar devem ser sempre imediatamente informados para podermos



Fotos: Samantha Su - 09/10/2015

Investigação. As amostras dos alimentos no RU estão sendo analisados

tomar as providências legais e fiscalizar”, completou. O Restaurante segue funcionando normalmente até o parecer das análises e da fiscalização da Vigilância sanitária.

DCE critica terceirização

Em nota, o DCE da UFRJ questionou a opção pela terceirização do bandeirão. Segundo os alunos, além de cara (a universidade custeia R\$ 9

por prato; sendo R\$ 2 cobrados aos estudantes), impõe “limites para a autonomia do Instituto de Nutrição dizer o que se deve fazer e coloca o lucro da empresa sempre acima da qualidade”.

Especulação bate à porta da universidade

Moradores da Ilha do Governador buscam aliança para preservar região

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Regulamentação do uso do solo urbano aproxima a UFRJ de seus vizinhos. O temor comum é uma descaracterização da região a partir da aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 107/2015, que institui um Plano de Estruturação Urbana (PEU) para a XX Região Administrativa do município do Rio de Janeiro (mais conhecida como

Ilha do Governador) voltado para atender ao setor imobiliário com foco no turismo dos Jogos Olímpicos.

O ambientalista Sérgio Ricardo explica que, apesar de estar em um território federal e de possuir um Plano Diretor próprio com vigência até 2020, o projeto da prefeitura inclui a Cidade Universitária no pacote. Com a nova legislação, o gabarito da região salta de até três pavimentos (totalizando no máximo 12 metros de altura) para até 10 andares (com 30 metros). O foco estaria na “construção hoteleira em áreas vazias em frente à Maré”. Outro impacto para a universidade está na previsão de aumento de tráfego viário em mais 20 mil veículos diários.

Morador do bairro da Ilha há 30 anos, Sérgio, compareceu à sessão do Conselho Universitário do dia 13 de agosto para expor o problema. Na ocasião, o ambientalista destacou irregularidades do projeto como o descumprimento da participação popular na elaboração da proposta. Falou ainda sobre violações nas proteções ambientais, de patrimônio histórico, de direitos de populações tradicionais (como pescadores), além de remoções violentas, já em andamento.

O reitor Roberto Leher, por sua vez, afirmou que administração central acompanha a situação e se comprometeu a articular uma audiência pública no campus do Fundão quando

irá apresentar uma proposta da universidade para o tema. O trabalho seria elaborado a partir da Comissão de Desenvolvimento do colegiado.

Como único aspecto positivo da proposta, Sérgio destaca a ampliação da malha hidroviária. Ele explica que a Prefeitura manifestou disposição de ofertar uma linha de barcas entre os aeroportos Galeão e Santos Dumont. “A universidade tem interesse nos trajetos Fundão-Praça XV e Fundão-Niterói. E, há dois meses, a Firjan apresentou um estudo que demonstra possibilidade de 14 linhas na Baía de Guanabara”. O senão para Sérgio é a condicionalidade: “O problema é que a Prefeitura vem e diz ‘A gente faz a ligação hi-

droviária desde que se aprove todo o Plano como está”.

Descaracterização

Para Sérgio, o que está em disputa é a descaracterização de um bairro fortemente residencial para novo “modelo de loft”. “São módulos minúsculos, sem garagem, direcionados para temporada”, critica. “Tem a ver com o projeto de uma cidade para esses eventos esportivos. Uma cidade olímpica onde não cabem ruas com árvores, nem casa com quintal. Acho isso uma tragédia”. O próprio Sérgio foi levado a abandonar a casa onde vivia por um apartamento, “os alugueis subiram muito. Mas gosto tanto do lugar que mudei para rua seguinte”.

Acidente no CCS levanta questões sobre segurança

Laboratórios não informam à decania quais produtos químicos são manipulados nas dependências do Centro

Vazamento de substância tóxica levou à suspensão das aulas

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

A descoberta de um vazamento de substância tóxica provocou a suspensão das aulas no Centro de Ciências da Saúde por dois dias (5/10 e 6/10). De acordo com a decana do Centro, Maria Fernanda Quintela, três estudantes encontraram na quinta-feira (1º) uma ampola de bromo de 10 ml rompida na porta de um refrigerador no Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (LASSBio), no subsolo do bloco B do edifício. “O vazamento foi de aproximadamente 3 ml”, conta.

Maria Fernanda relata que o grupo buscou ajuda imediata da Coordenação de Biossegurança do CCS. “Eles seguiram o protocolo, vedando a ampola em capela de exaustão e a geladeira”. A decania, contudo, foi notificada apenas no dia seguinte, “Como soubemos na sexta-feira fim do dia, só pudemos chamar a empresa para descontaminação na segunda-feira”.

Com apoio do Conselho de Centro e demais decanias que utilizam o prédio (como CT e CCMN), as aulas no Centro foram interrompidas na segunda-feira, 5, durante os trabalhos da empresa especializada na descontaminação da substância, e no dia seguinte (terça-feira, 6) — o bloco B, onde fica o LASSBio, foi interditado. “Por ser uma substância altamente mutagênica e volátil, tomamos a decisão de suspender as aulas”.

Maria Fernanda relatou que, ainda na sexta-feira, profissionais especializados



Fotos: Samantha Su - 08/10/2015

Circulação nas dependências do prédio só voltou ao normal no dia 7

do Grupamento de Operações com Produtos Perigosos (GOPP) do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) compareceram ao local, a pedido do responsável pelo laboratório, ratificando os procedimentos emergenciais.

Doze alunas atendidas no HU

Durante a sessão do Conselho Universitário do dia 8, Maria Fernanda reafirmou as medidas como “preventivas” e de “responsabilidade com o coletivo”. A docente informou ainda que 12 alunas manifestaram sintomas de possível contaminação como “diarreia, náusea e vômito”. Segundo a decana, todas foram atendidas pelo HUCFF para exames e farão amostragem de bromo para verificar presença da substância no organismo. O teste, realizado apenas por um laboratório privado, será custeado pela universidade.



Laboratório onde ocorreu o vazamento

Autonomia versus segurança

Maria Fernanda esclareceu que a localização do laboratório no subsolo não tem influência no caso: “Os acidentes dependem do tipo de pesquisa e substâncias manuseadas. A questão do local é aleatória”, disse. A dirigente, contudo, reconheceu que “o subsolo não é adequado para atividades nem de laboratório nem para aulas”. E destacou que o Plano Diretor da universidade prevê a construção de um novo prédio que permitirá a transferência das salas de aula.

Na visão da dirigente, mais importante é a mudança de cultura em relação à segurança. Para ela, embora não haja uma regulamentação nesse sentido, o que prevalece entre os responsáveis pelos laboratórios é uma visão de forte autonomia. “A decania vela pela responsabilidade coletiva, mas os laboratórios estão acostumados a agir de forma muito autônoma, até porque captam recursos próprios etc”. Ela conta que em 2014 enviou a todos os laboratórios um formulário onde solicitava, entre outras informações, quais produtos químicos são utilizados. “Até hoje, apenas 30% nos responderam”, conta. “Esperamos que este incidente fortaleça a importância de termos informações sobre as substâncias, as licenças de uso e procedimentos de segurança para que possamos disponibilizar na página eletrônica do CCS”.

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes

